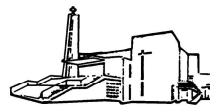


Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



6º Domingo do Tempo Comum – ano C

1. Entrada:

Sede a rocha do meu refúgio, Senhor,
e a fortaleza da minha salvação.
Para glória do vosso nome,
guiai-me e conduzi-me.

2. Salmo:

Feliz o homem
que pôs a sua esperança no Senhor.

*Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
mas antes se compraz na lei do Senhor,
e nela medita dia e noite.*

*É como árvore plantada
à beira das águas:
dá fruto a seu tempo e a sua folhagem não murcha.
Tudo quanto fizer será bem sucedido.*

*Bem diferente é a sorte dos ímpios:
são como palha que o vento leva.
O Senhor vela pelo caminho dos justos,
mas o caminho dos pecadores leva à perdição.*

3. Comunhão:

O Senhor deu-lhes o pão do Céu:
comeram e ficaram saciados.

Do Evangelho:

Bem-aventurados vós, os pobres,
porque é vosso o reino de Deus.
Bem-aventurados vós,
que agora tendes fome,
porque sereis saciados.
Bem-aventurados vós, que agora chorais,
porque haveis de rir.
Bem-aventurados sereis,
quando os homens vos odiarem,
quando vos rejeitarem e insultarem
por causa do Filho do homem.
Alegrai-vos e
exultai nesse dia,
porque é grande
no Céu a vossa
recompensa.



O estranho caminho da Alegria

★ A vida de Jesus foi um caminho incessante de solidariedade com os pobres, com os que sofrem, com os marginalizados e perseguidos da sociedade, fruto da opção clara e definitiva que fez na Sinagoga de Nazaré, ao assumir como programa de vida as palavras do profeta Isaías:

**«O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque Ele me ungiu
para anunciar a Boa Nova aos pobres.
Ele me enviou
a proclamar a redenção aos cativos
e a vista aos cegos,
a restituir a liberdade aos oprimidos
e a proclamar o ano da graça do Senhor.»**

Foi uma vida que se gastou e se deu até ao fim servindo, dando esperança e conforto, curando feridas, levantando caídos, mostrando com gestos expressivos o amor e a solicitude de Deus para com todos os seus filhos, especialmente os mais sofredores...

Foi também uma voz forte e clara a denunciar com dureza

aqueles que com o seu egoísmo com a sua avidez pelas riquezas, pelo poder ou pelo consumismo desenfreado, contribuem para a pobreza, para a fome e para o sofrimento dos outros:

«Ai de vós, os ricos...

Ai de vós, que agora estais saciados...

Ai de vós, que rides agora...

Ai de vós, quando todos vos elogiarem.»

★ O Evangelho que hoje escutamos não é. como alguns chegaram a pensar, uma mensagem de resignação diante da pobreza, da injustiça ou do sofrimento.

É antes a proclamação solene de que o termómetro da nossa fidelidade ao Espírito de Jesus é a postura que adotamos diante da pobreza, da injustiça e do sofrimento dos outros.

É a proclamação inequívoca de que o caminho da verdadeira alegria, por mais estranho que pareça, é o caminho do desprendimento, da partilha e da luta porfiada por um mundo mais justo.